



BEM ESTAR ANIMAL NA EQUOTERAPIA DA APAE VIDEIRA-SC - Parceria técnica com o IFC - Videira

Thainara Karine Pereira¹, Bruna Delany², Andressa Fernanda Campos³, Grasielle Reisdorfer⁴, Glênio Gomes Nazareno⁵

INTRODUÇÃO

A prática da Equoterapia é um recurso terapêutico que beneficia e/ou trata seus praticantes, além de trazer-lhes entretenimento, sendo uma atividade muito importante para a sociedade como um todo. Para que essa prática terapêutica possa ser realizada utiliza-se da espécie *Equus caballus* devido ao seu caminhar, pode trazer benefícios as pessoas com deficiências.

Apesar de haver vários trabalhos justificando a importância desse método terapêutico, poucos são aqueles que possuem um olhar mais voltado para o animal e na promoção do seu bem estar, pensando-se na melhoria das terapias com o uso de animais em melhores condições.

A equoterapia é composta por uma equipe multidisciplinar integrada que oferece apoio ao praticante e dos cuidados ao animal. Apesar disso, são praticamente inexistentes as teorias que fazem referência aos cuidados com o cavalo em situações como esta, mesmo sendo ele a peça chave para que a prática ocorra.

Conforme Medeiros e Dias (2008), a utilização desses animais remonta aos primórdios da medicina, com o objetivo da regeneração da saúde. O principal aspecto na utilização desse animal é o movimento tridimensional do dorso do animal,

¹ Discente do Instituto Federal Catarinense Campus Videira, Curso Bacharelado em Agronomia, e-mail: thainarakpereira@gmail.com

² Discente do Instituto Federal Catarinense Campus Videira, Curso Bacharelado em Agronomia, e-mail: 1brunadelany@gmail.com

³ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense Campus Videira, Curso Bacharelado em Agronomia, e-mail: andressa.campos@ifc.edu.br

⁴ Auxiliar de biblioteca do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira, e-mail: grasielle.reisdorfe@ifc.edu.br

⁵ Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira, e-mail: glenio.nazarenos@ifc.edu.br



permitindo que o montador use todo seu corpo para relaxamento, desenvolvimento muscular e melhoria da coordenação motora. Porém, para alcançar bons resultados, a saúde do próprio animal deve ser, e muito, levada em consideração, já que esse é o ponto inicial de um bom movimento que permita melhorias ao praticante.

Inicialmente, pensava-se que bem estar animal resumia-se em sobrevivência, com a oferta de alimentos e períodos de descanso. Com o passar do tempo, e a implantação das primeiras definições de bem estar animal, propôs-se que o cavalo tem que estar bem física e mentalmente para que possa desempenhar sua atividade e não causar perigo para o praticante da terapia (Souza et al, 2020). Com isso, surge a relevância de uma interação entre alunos e servidores municipais para a promoção da saúde do cavalo com o intuito de não colocar em perigo aqueles que se utilizam das terapias diárias.

Através do exposto, o IFC - Videira em conjunto com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Videira) firmou uma parceria, criando deste modo, um projeto de extensão afim de elaborar técnicas de bem estar animal para auxiliar na saúde daqueles que tornam a realização dessa atividade possível.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido objetivou apresentar os procedimentos elaborados para o melhoramento da qualidade de vida desses animais, relatando objetivos, metodologia e os resultados esperados além daqueles obtidos durante o a execução do projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto realizado na APAE - Videira iniciou-se em março de 2023, envolvendo servidores e estudantes da comunidade do IFC - Videira, membros, alunos e equinos da APAE - Videira. Desde o início das atividades, foram observadas, apontadas e discutidas questões que se encontravam dentro da Instituição que poderiam ser alteradas e melhoradas, também houve a adequação das propostas de acordo com a realidade do ambiente da instituição, atentando-se à possíveis



diferenças após a realização da modificação, sendo essa em rotina, manejo, alimentação, estrutura, entre outros.

Seguiu-se a lógica de apontamento de possíveis alterações a serem realizadas, estudava-se a viabilidade da ideia perante a instituição favorecida e logo após realizava-se a atividade observando seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Equoterapia realizada na APAE - Videira atende aproximadamente 40 estudantes com diversidade de idade e deficiências. Ocorre em horários variados durante a semana, segunda-feira à tarde, quarta-feira e sexta-feira pela manhã e tarde. Cada sessão possui duração total de 30 minutos, cada período resulta em 6 sessões, ou seja, 3 horas de prática por período.

A terapia acontece em ritmo ao passo e segundo os acompanhadores, cada período resulta em uma distância percorrida de aproximadamente 20 km, com um descanso de 30 minutos a cada 1h30 de prática.

Após todos os horários serem cumpridos, os cavalos seguem para suas instalações, sendo estas, baias de concreto com uma área de 16m² com piso de terra batida, além disso, é composta por bebedouro, comedouro e uma feneira para a oferta de volumoso.

No decorrer do projeto, notou-se que uma das baias apresentava problemas com a umidade, principalmente no período do inverno, devido a ser um período mais úmido e frio (Figura 1). Esse excesso de umidade poderia prejudicar a saúde dos cavalos, principalmente no que se refere aos seus cascos, pois essa umidade deixaria partes dos cascos mais susceptíveis a machucados e, conseqüentemente, problemas com fungos. Como já se sabe, a equoterapia é baseada no caminhar e trote dos animais, sendo que, quaisquer problemas presentes nas patas, poderia afetar a terapia e os alunos.

Figura 1. Umidade na baia do cavalo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Através desta observação foi elaborada a alternativa de introdução de cama de maravalha, porém, devido a carência de tempo apresentada pelo funcionário que realizava a manutenção das instalações e manejo dos cavalos, essa opção foi rejeitada, este então, sugeriu a execução de um dreno com o intuito de escoamento da água.

Com a proposta acatada, abriu-se uma valeta com cerca de 4 m de comprimento na diagonal da baia, além de 30 cm de largura e aproximadamente 30 cm de profundidade no início, finalizando em 60 cm de desnível final, sendo que esta última aumentava gradativamente conforme se aproxima da boca de lobo, com a intenção de que a água escoasse através da força da gravidade.

Após a perfuração de cavar a valeta, depositou-se uma camada de pedra lascão, revestindo com saco de ráfia e posteriormente jogou-se pedra brita nº 2 e cobriu-se com pó de pedra e terra, assim, nivelando novamente o terreno da baia (Figura 2) Tomou-se o cuidado de cobrir corretamente a pedra lascão que se utilizou na fundação do dreno, para que os cascos dos equinos entrassem contato apenas com a terra, impedindo assim, o risco de ferir os cascos do animal. Com observações posteriores, pode-se observar que a baia estava menos úmida, apesar das chuvas constantes que aconteceram no período na cidade de Videira - SC.

Figura 2. Dreno para diminuição da umidade da baia do cavalo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Outro fator que foi observado era os locais de depósito do esterco dos animais, afim de indicar uma possível utilização para o mesmo. Pensando nisso, sugeriu-se a realocação do esterco equino que estava sendo depositado diretamente na terra para transferir para uma área com lona e sombra, com a orientação de cobrir sempre que chovesse, garantindo assim a qualidade do composto (Figura 3). Com isso, os alunos da APAE-Videira puderam utilizar um adubo de maior qualidade em sua horta.

Figura 3. Esterco sobre a lona com sombreamento



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.



Após as sessões de equoterapia era realizada, diariamente, a limpeza dos quatro cascos dos cavalos. Para a limpeza, erguia-se a pata do animal com cuidado e a apoiava entre os joelhos para dar suporte e então, segurava-se o membro com uma das mãos e realizava-se a técnica com a outra. Utilizava-se de um objeto de ponta arredondada para que se pudesse retirar toda a matéria que estava presente nas partes mais profundas dos cascos, sem correr o risco de machucar a ranilha - saliência macia localizada na pata do cavalo - evitando assim, que possíveis doenças viessem a cometer essa estrutura de apoio.

Tratando-se ainda de higiene, eram realizados banhos quinzenalmente, buscando sempre os horários mais quentes do dia, próximo às 15h. Utilizava-se de shampoo próprio para cavalo e esfregava-se com o auxílio de uma escova operando com movimentos no sentido de crescimento do pelo, além de condicionador neutro para as partes de crina e cauda. A escovação era feita toda semana, com o objetivo de retirada de excesso de pelos velhos e estimular o crescimento de uma nova pelagem saudável, afim também de contribuir com a beleza do animal e criar um contato afetuoso com ele.

A APAE - Videira alimenta seus cavalos com ração concentrada e feno de alfafa. Cerca de quatro vezes ao dia era ofertado o volumoso e, duas vezes por dia, o concentrado. É importante a oferta do volumoso antes do concentrado, para evitar desconfortos gastrointestinais como, por exemplo, as cólicas.

No período de inverno, para alteração de dieta e melhor interação dos animais com o local onde vivem acompanhou-se o plantio de pastagens de inverno, sendo estas aveia e azevém. Sendo assim, os animais puderam aproveitar livremente o maior espaço e usufruir de uma pastagem fresca, evitando estresses.

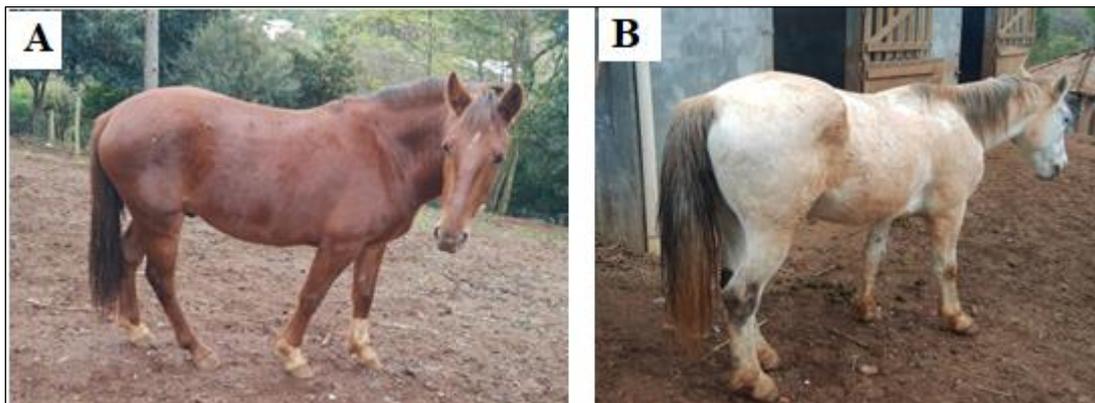
Interpretação da situação corporal dos equinos

A análise corporal é um método para definir a situação nutricional em que determinado animal se encontra. Segundo a Universidade de São Paulo (USP, 2011) “A avaliação do escore de condição corporal (ECC) em equinos mais utilizada na atualidade foi desenvolvida por Henneke et al. (1983), é realizada através do método de observação visual e da palpação da cobertura de gordura em seis áreas”.

Tratando-se dos locais a serem observados e analisados, pode-se citar a cernelha, as costelas, borda dorsal do pescoço, processos espinhosos lombares, área da base da cauda e parte posterior da escápula. Dentro da escala existem 9 níveis de escore, que vão do animal mais magro sem apresentação de gordura até a situação em que o animal se encontra muito obeso, com altos níveis de deposição de gordura.

Realizando a análise nos equinos da APAE, pode-se identificar que um dos cavalos se encontrava em situação de obesidade e o outro estava no nível de moderadamente obeso (Figura 4A e 4B)

Figura 3. Interpretação da situação corporal dos equinos. A: Cavalo com obesidade; B: Cavalo moderadamente obeso



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A obesidade desses animais é um fator muito preocupante, pois acarreta em aumento de peso podendo danificar articulações, contribuindo com o aumento da sensação térmica, prejudica sua performance atlética, o que prejudicaria o caminhar dos animais na terapia.

Diante disso, buscou-se realizar a análise corporal dos equinos mensalmente, utilizando o método visual, além de substituir parcialmente a ração concentrada por pasto de aveia e azevém para que os cavalos possam voltar ao peso adequado, garantindo-lhes melhor qualidade de vida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre os animais e os seres humanos indicam muito sobre o seu comportamento, seu bem-estar e sua funcionalidade dentro da equoterapia. Práticas simples podem ajudar no bem-estar dos animais, além de permitir que esses exerçam da melhor forma a terapia e tenham melhores qualidades de vida.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

MESQUITA, V. Cavalos obesos enfrentam múltiplos riscos de saúde. Disponível em: < <https://mundoagrobrasil.com.br/colunas/cavalos-obesos-enfrentam-multiplos-riscos-de-Saude/#:~:text=Cavalos%20obesos%20comumente%20s%C3%A3o%20acometidos,os%20tecidos%20e%20sistemas%20saud%C3%A1veis..> > Acesso em: 09 ago. 2023.

SOUZA, V.R.D., SILVA, M.C., CIDRÃO, L. A. Equoterapia no processo de educação e reabilitação de pessoas com deficiência: a experiência de Quirinópolis-Go. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**. v. 4(7), p. 69–86, 2020.

USP (Brasil). **Escore corporal em equinos**. 2011. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5739940/mod_resource/content/1/Escore%20corporal%20em%20equinos.pdf. > Acesso em: 09 ago. 2023.